



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE HUMANIDADES - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

GUILHERMINA LUCIANA DO NASCIMENTO SANTOS

**ROLÍUDE NORDESTINA: A CINEMATOGRAFIA E O TURISMO NO
COTIDIANO DE CABACEIRAS (2000-2024)**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

GUILHERMINA LUCIANA DO NASCIMENTO SANTOS

**ROLIÚDE NORDESTINA: A CINEMATOGRAFIA E O TURISMO NO
COTIDIANO DE CABACEIRAS (2000-2024)**

Trabalho de Conclusão do Curso (artigo) apresentado ao Centro de Humanidades - CEDUC, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Área de Concentração: cinematografia, turismo e cultura.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Maria do Socorro Cipriano

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Guilhermina Luciana do Nascimento.
Roliúde nordestina: a cinematografia e o turismo no cotidiano de Cabaceiras (2000-2024) [manuscrito] / Guilhermina Luciana do Nascimento Santos. - 2024.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Maria do Socorro Cipriano, Departamento de História - CEDUC".

1. Cabaceiras - Paraíba. 2. Imaginário. 3. Cotidiano. 4. Cinematografia. I. Título

21. ed. CDD 907.2

GUILHERMINA LUCIANA DO NASCIMENTO SANTOS

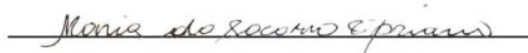
ROLIÚDE NORDESTINA: A CINEMATOGRAFIA E O TURISMO NO
COTIDIANO DE CABACEIRAS (2000-2024)

Trabalho de Conclusão do Curso (artigo)
apresentado ao Centro de Humanidades -
CEDUC, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em História.

Área de concentração: cinematografia,
turismo e cultura.

Aprovada em: 25 / 11 / 2024.

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Maria do Socorro Cipriano (orientadora)
(Universidade Estadual da Paraíba)



Prof. Dr. José Adilson Filho
(Universidade Estadual da Paraíba)



Prof. Dr. Matusalém Alves Oliveira
(Universidade Estadual da Paraíba)

A minha mãe, Josefa Roberto do Nascimento (*In memoriam*), que só pôde ver-me fazendo o bê-á-bá na infância e à memória dos meus queridos avós paternos, Maria e João (*In memoriam*), cujos ensinamentos e amor moldaram quem sou hoje, e esta conquista é reflexo do legado que deixaram em mim, dedico.

“As representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão.”

(Sandra Pesavento)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A REINVENÇÃO DE HOLLYWOOD: A ADAPTAÇÃO CULTURAL DE ROLIÚDE NO CENÁRIO NORDESTINO	9
2.1 Representação do sertanejo nas produções Roliudianas.....	13
3 CULTURA E ECONOMIA EM HARMONIA? A ESTRATÉGIA DE CABACEIRAS PARA ATRAIR VISITANTES E FORTALECER O MERCADO LOCAL	15
3.1 O crescimento do turismo cinematográfico e seus impactos na população de baixa renda	18
4 DESAFIOS PARA A COMUNIDADE E O PATRIMÔNIO CULTURAL	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
AGRADECIMENTOS	26

ROLIÚDE NORDESTINA: A CINEMATOGRAFIA E O TURISMO NO COTIDIANO DE CABACEIRAS (2000-2024)

Guilhermina Luciana do Nascimento SANTOS¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a influência do turismo cinematográfico na economia local de Cabaceiras - PB, no cotidiano dos habitantes e no imaginário coletivo, com um recorte temporal de 2000 a 2024. As produções audiovisuais servem como poderosas ferramentas de promoção, permitindo que os turistas vivenciem situações que antes conheciam apenas nas telas. Assim, além da análise crítica da historiografia, que aborda a representação do que é produzido em Cabaceiras - PB e exposto no cinema, a presente pesquisa também busca investigar como os moradores se relacionam com essa imagem cenográfica em contraste com suas vivências diárias. Além disso, busca compreender de que forma as transformações socioculturais decorrentes desse fenômeno afetaram as comunidades mais vulneráveis da cidade, considerando as complexas relações entre desenvolvimento e desigualdade. Teoricamente, esta pesquisa ampara-se nas discussões fomentadas pela historiadora Pesavento (2003) que discute a importância da História Cultural para entender como as identidades coletivas são formadas ao longo do tempo, assim como nas questões elencadas por Albuquerque Jr. (2011) acerca das representações culturais no Nordeste. Burke (2005) e Reis (2000) contribuem de forma epistemológica acerca do estudo crítico dos princípios culturais. A abordagem metodológica consiste numa pesquisa bibliográfica, a partir da análise de documentários e da publicidade municipal na divulgação da Festa Bode Rei, dos Lajedos e da visitação da cidade cenário.

Palavras-chave: Cabaceiras; imaginário; cotidiano; cinematografia.

ABSTRACT

This article aims to investigate the influence of cinematographic tourism on the local economy of Cabaceiras - PB, on the daily lives of the inhabitants and on the collective imagination, with a time frame from 2000 to 2024. Audiovisual productions serve as powerful promotional tools, allowing tourists experience situations that they previously only knew on screens. Thus, in addition to the critical analysis of historiography, which addresses the representation of what is produced in Cabaceiras - PB and shown in cinema, this research also seeks to investigate how residents relate to this scenographic image in contrast to their daily experiences. Furthermore, it seeks to understand how the sociocultural transformations resulting from this phenomenon affected the city's most vulnerable communities, considering

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: guilhermina.santos@aluno.uepb.edu.br

the complex relationships between development and inequality. Theoretically, this research is supported by the discussions encouraged by the historian Pesavento (2003) who discusses the importance of Cultural History to understand how collective identities are formed over time, as well as the questions listed by Albuquerque Jr. (2011) about the cultural representations in the Northeast. Burke (2005) and Reis (2000) contribute in an epistemological way to the critical study of cultural principles. The methodological approach consists of bibliographical research, based on the analysis of documentaries and municipal advertising promoting the Festa Bode Rei, Lajedos and the visit to the city setting.

Keywords: Cabaceiras; imaginary; everyday; cinematography.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar como se constitui a identidade cultural e o fortalecimento da economia local de Cabaceiras – PB, a partir do estabelecimento da indústria audiovisual no município. O processo de filmagens foi precursor e um divisor de águas no que diz respeito a atrair visitantes para o local de gravação de filmes, novelas e séries que se tornaram muito famosas. Para isso, serão analisadas as fontes documentais, propagandas municipais, filmes e trabalhos realizados sobre o município.

A escolha temática do turismo e cinematografia de Cabaceiras - PB nasceu partir de meu apreço e estima por esse lugar, que me acolheu de forma afetuosa e de maneira fraterna, quando assistia, junto aos meus avós, na sala de estar, na vídeo cassete, o filme o *Auto da Compadecida* (2000). Ficávamos deslumbrados com o desenrolar das cenas, ao ver as ruas e a igreja, algo tão comum em nosso cotidiano e que frequentemente transitávamos, servir de cenário para gravação de uma obra tão repercutida.

A cidade de Cabaceiras serve de palco para inúmeras produções artísticas que fizeram sucesso na tv, nos cinemas e, agora, nas plataformas de *streaming*. O município está situado no cariri paraibano, em uma área de clima semiárido, que favorece o cenário ideal para gravações, quando se busca um ambiente de luz plena e que remeta ao Nordeste desprovido de recursos hídricos, isto obviamente, segundo o imaginário do outro, o que não conhece de fato a região. A média de chuva anual na região varia entre 300 mm e 400 mm, mas segundo a AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba) de janeiro de 2023 a janeiro de 2024 choveu aproximadamente 203,8 mm.

O Nordeste observado pela historiografia brasileira, anos antecedentes à Nova História Cultural e, sobretudo, pela mídia, era constantemente visto como um lugar de atraso, estático e ainda ligado às velhas práticas oligárquicas. Albuquerque Jr. (2011) aborda em *A invenção do Nordeste* como a representação de Nordeste foi construída social e culturalmente, tanto em contornos de identidade quanto na assimilação que se tem dela. Basta observar a última produção feita em Cabaceiras a série (Cangaço Novo, do Amazon prime) para perceber que esses conceitos ainda permanecem. Esta ideia de Nordeste não é apenas intrínseca a contextos geográficos, mas também está ligada a uma narrativa histórica, política e social que moldaram a imagem da região ao longo do tempo.

Metodologicamente, pretende-se analisar as fontes filmicas e documentos produzidos em Cabaceiras em que, continuamente, são representadas as imagens

de um Nordeste imutável, sem avanços, cujas principais características são a seca, miséria e banditismo. O recorte temporal das análises partem dos anos 2000 a 2024. Além disso, observar as propagandas e anúncios produzidos pela gestão municipal que fomentam eventos, como a Festa do Bode Rei, Expocouro (Distrito de Ribeira) e a visitação aos Lajedos – principalmente o do Pai Mateus – como estratégia de manter a economia aquecida nas pausas de gravações.

Os objetivos específicos deste trabalho são : enfatizar e compreender como o imaginário estereotipado de “Nordeste seco” é reproduzido em todas as produções artísticas feitas em Cabaceiras; identificar como os agentes motores – cinematografia e turismo – influenciam a valorização da cultura, tradições e paisagens locais através de produções audiovisuais, fortalecendo a identidade da comunidade e apontar os eventos da Festa do Bode Rei e Expocouro como fenômenos que mantêm o fluxo de turismo aquecido enquanto não há gravações, tudo isso considerando as contribuições de Durval Muniz de Albuquerque Júnior sobre a construção histórica e imagética do Nordeste brasileiro.

Desta forma, a pesquisa torna-se significativa e assegurada nos conceitos teórico-metodológicos da História Cultural, abordagem essencial para que esse trabalho criasse forma. Pesavento (2009) discute a história cultural como uma abordagem que vai além dos eventos políticos e econômicos, focando nas práticas, representações e significados que moldam a vida cotidiana das pessoas. Ainda enfatiza a importância de considerar aspectos como memória, identidade e as narrativas que construímos sobre o passado.

Ramires (2010) evidencia como a contribuição dos conceitos da nova história dá maior ênfase aos processos culturais e sociais, ampliando a perspectiva histórica para além dos grandes eventos e figuras individuais, sabendo disto, se torna possível analisar a questão da cultura sob um viés de comercialização, conforme aponta Guy Debord (1997) ao demonstrar que o advento da Indústria Cultural, teorizado pelos filósofos da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer, trouxe mudanças profundas na relação entre cultura e capitalismo. Com o surgimento da História Cultural, percebe-se que a produção cultural e artística se tornou um produto do capitalismo, sendo produzida em escala industrial e distribuída através de técnicas de replicabilidade.

Walter Benjamin (2010, p.11) argumenta que, com essa transformação, "a obra de arte perde sua aura", ou seja, sua autenticidade é comprometida pela conversão da arte em mercadoria. Essa fusão entre mídia e produção artística abre espaço para que a arte seja explorada como uma oportunidade de negócio.

Até o final dos séculos XVIII e XIX, a mídia limitava-se principalmente à divulgação de notícias e informações políticas. No entanto, a partir do século XX, ela passou a integrar o cinema, a produção musical e o teatro, enxergando nesses meios uma nova possibilidade de lucratividade.

Torna-se importante analisar, a partir de tais apontamentos, quais são os diversos atributos que podem beneficiar tanto as localidades quanto os visitantes, mas sobretudo, o povo mais simples de Cabaceiras, e refletir se esse grupo consegue acompanhar o ritmo do crescimento econômico do município.

A presente pesquisa visa, então, destacar a cultura local a partir dos fenômenos cinematográficos assim como o turismo de visitação à cidade cenário dessas produções e analisar as pausas entre as gravações e a iniciativa municipal de incentivar o turismo rural (visitação aos lajedos). Além disso, trataremos da criação dos festivais: Festa do Bode Rei e Expocouro, como ferramentas de aquecimento do comércio local.

No primeiro tópico, serão destacadas as principais características do município e como ele conquistou o título de "Roliúde Nordestina". Serão analisados os conceitos e métodos dos autores selecionados, buscando compreender a construção imaginária das representações que se formaram em torno de Cabaceiras e da região Nordeste. Também será apresentado o momento em que surgiram estudos acadêmicos sobre essa temática, além de examinar documentários produzidos por terceiros sobre o fenômeno da "Roliúde Nordestina".

No segundo tópico, será discutido o uso de estratégias pelo poder municipal para impulsionar a economia local, por meio de investimentos em festivais e na visitação dos lajedos, como uma maneira eficaz de manter o mercado ativo e próspero.

Por fim, o terceiro tópico se dedicará à análise de questões econômicas e sociais, abordando o "outro lado" das transformações, como o processo de desocupação do centro que ocorre com a valorização dos imóveis e o aumento do custo de vida. Este tópico buscará compreender a importância de implementar iniciativas de desenvolvimento com foco na inclusão social, de modo que as comunidades mais vulneráveis do município possam ser beneficiadas pelo progresso. Isso inclui a promoção de políticas públicas voltadas para capacitação, inserção no mercado de trabalho, acesso a serviços essenciais e incentivo à participação ativa dessas comunidades nas decisões que afetam o seu futuro.

2 A REINVENÇÃO DE HOLLYWOOD: A ADAPTAÇÃO CULTURAL DE ROLIÚDE NO CENÁRIO NORDESTINO

Para compreendermos toda a magia das produções cinematográficas que permeia o imaginário em torno de Cabaceiras, antes será necessário compreender quais os motivos que a levaram receber o título de Roliúde Nordestina. Essa representação de cidade cenográfica advém da semelhança do clima e ambientação que o município está inserido que, por sua vez, se assemelha ao de Hollywood, localizado em Los Angeles, Califórnia.

Ambas as regiões têm bastante sol e um clima ameno, o que é favorável para atividades cenográficas. A representação imagética em torno da cidade e a curiosidade de visitar os pontos mais importantes levam o indivíduo idealizar e recriar em sua memória as cenas interpretadas naquele ambiente. Nesse sentido,

O imaginário é um reservatório-motor. Como reservatório agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras de vida e, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e aspirar ao estar no mundo. (...) Diferente do imaginado – projeção irreal que poderá se tornar real, o imaginário emana do real, estrutura-se como ideal e retorna ao real como elemento propulsor (Silva, 2003, p.11-12).

Tratando-se de simbolismo e imaginário, a primeira refere-se a como as ideias, modos, pessoas e culturas são representadas em inúmeros contextos, como no cinema, literatura e na indústria midiática, e é influenciada por relações de poder e ideologias. Podemos observar que em sua grande maioria, as produções cinematográficas em Cabaceiras apresentam a imagem de uma região que parou no tempo, que o clientelismo, banditismo e assistencialismo são características perenes dessa localidade.

Albuquerque Jr. (2011) trata da representação do Nordeste como um

conceito. Segundo os construtores do Nordeste, enquanto confeito, esta representação se dá por condições físicas (a seca, a caatinga e o semiárido). Também se consolidou, no imaginário, que a região dispõe de uma cultura diferente do restante do país, a chamada cultura genuína que, portanto, seria fruto de um cruzamento das três etnias (indígenas, negros e portugueses) que constituiria um nordestino nato. O autor afirma que:

Tentar superar este discurso, estes estereótipos imagéticos e discursivos acerca do Nordeste, passa pela procura das relações de poder e de saber que produziram essas imagens e esses enunciados clichês, que inventaram este Nordeste e estes nordestinos (Albuquerque, 2011, p.3).

Esses discursos sobre o Nordeste, portanto, passam a alimentar todo um universo simbólico sobre a região, pois, o conceito imaginário refere-se ao conjunto de simbologias, imagens e ideias que se entrelaçam à cultura, sendo construído socialmente e estando ligado a narrativas coletivas, mitos e histórias que dão sentido à vida em comunidade. Ele é frequentemente moldado por experiências históricas, culturais e sociais. Sendo assim, representação e universo simbólico são conceitos interligados que ajudam a entender como as sociedades constroem significados, identidades e narrativas, refletindo e moldando a realidade social.

o imaginário não se reduz à cultura. Tem certa autonomia. Mas, claro, no imaginário entram partes de cultura. A cultura é um conjunto de elementos e de fenômenos passíveis de descrição. O imaginário tem, além disso, algo de imponderável. É o estado de espírito que caracteriza um povo. Não se trata de algo simplesmente racional, sociológico ou psicológico, pois carrega também algo de imponderável, um certo mistério da criação ou da transfiguração (Maffesoli, 2001, p. 75).

O título de "Roliúde Nordestina" carrega inúmeros significados simbólicos dessa imagem construída sobre o Nordeste, destacando-se, em especial, pelo seu caráter pitoresco, que desperta interesse e curiosidade de visitantes. A primeira pergunta que surge entre os turistas desse ponto é: por que "Roliúde" e não "Hollywood"? Uma das frases que melhor sintetiza essa escolha é a célebre citação de Ariano Suassuna: "Não troco meu oxente pelo ok de ninguém".

Essa adaptação reflete a maneira encontrada para representar, de forma autêntica, a identidade regional, "nordestinizando" o título ao aproximá-lo da nossa cultura e linguagem, conferindo-lhe uma marca singularmente local. Na figura 1 é possível observar o referido ponto turístico do letreiro:

Figura 1 – Letreiro Roliúde Nordestina



Fonte: Imagem extraída do Software Google Earth® em out de 2024.

A adaptação de "Hollywood" para "Roliúde" simboliza mais do que uma simples tradução fonética; ela representa uma recriação cultural, em que o termo é moldado para refletir o caráter singular do cariri. A escolha linguística de aproximar a palavra do sotaque e das expressões nordestinas é uma forma de reafirmar a autenticidade da região, resgatando elementos identitários e valorizando o regionalismo. Dessa forma, Cabaceiras não apenas se afirma como um centro de produção audiovisual relevante, mas também como um espaço onde a cultura local é preservada e promovida, mesmo em um contexto de globalização.

José Carlos Reis (2012), ao abordar a História Cultural, considera-a uma ferramenta essencial para investigar como as identidades e representações se formam e se solidificam ao longo do tempo, refletindo valores e significados compartilhados por uma sociedade. Em seus estudos, Reis enfatiza que a identidade não é um dado estático, mas uma construção histórica e dinâmica, criada por meio de símbolos, mitos e práticas culturais que, ao longo das gerações, ajudam a consolidar a imagem de um povo ou nação.

Em considerações sobre a elaboração do cinema, por meio de uma pesquisa intitulada *A diversidade cultural indiana refletida nos diferentes subgêneros do cinema indiano*, Santos (2021) aponta que sob a mesma perspectiva de representação cultural, a indústria audiovisual indiana também seguiu um caminho semelhante ao adaptar as características de Hollywood à sua própria realidade. A criação de "Bollywood" reflete uma apropriação local do nome da icônica capital do cinema mundial, combinando o nome da cidade de Bombaim (atual Mumbai) com "Hollywood". Essa adaptação não apenas remete ao prestígio do cinema norte-americano, mas também estabelece uma identidade própria, reconhecível globalmente.

Assim como "Roliúde", no Nordeste brasileiro, "Bollywood", na costa oeste da Índia, representa uma reelaboração cultural, em que a indústria cinematográfica indiana desenvolveu uma estética e narrativa distintas, profundamente enraizadas em suas tradições e sensibilidades culturais. Em ambos os casos, há um esforço de reafirmar, por meio da linguagem, identidades regionais ou nacionais dentro de um setor globalizado, demonstrando que, embora Hollywood seja uma referência, cada região adapta esses elementos de acordo com suas peculiaridades, mantendo suas tradições vivas e relevantes no cenário mundial.

Tais construções do imaginário criam mitos locais, inventam tradições, elaboram uma ideia de patrimônio, autenticidade, originalidade, pregam uma harmonia com a natureza, fabricam identidades. Essa promoção contribui para a produção cultural e o consumo de paisagens, espaços, lugares, não- lugares, para pessoas diferentes em tempos diferentes (Azevedo, 2011, p.13).

Trabalhar a cultura popular de um lugar sob a abordagem da História Cultural permite ao pesquisador analisar a produção artística local, como filmes, séries e novelas, evidenciando a recriação e a utilização do ambiente completo de Cabaceiras. Essa análise abrange elementos como o dialeto, a literatura e a paisagem natural, que juntos formam uma identidade cultural singular.

Ao explorar essas expressões artísticas, é possível compreender como as narrativas visuais e literárias refletem e reinterpretam as vivências da comunidade, ressaltando a riqueza cultural da região. Dessa forma, a História Cultural proporciona uma perspectiva que valoriza as particularidades locais, permitindo que as tradições e modos de vida de Cabaceiras sejam não apenas representados, mas também

preservados e promovidos em um contexto mais amplo. Sandra Pesavento (2005, p. 32) evidencia como a metodologia usada por este conceito nos auxilia a compreender essas representações:

Pode-se dizer que a proposta da História Cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressam a si próprios e o mundo.

Um dos primeiros trabalhos cinematográficos produzidos em Cabaceiras foi o curta-metragem *Sob o Céu Nordestino*, dirigido por Walfredo Rodrigues, em 1929. A produção mais recente é a série *Novo Cangaço* (2023), da Amazon, que conta com a participação de atores paraibanos em seu elenco. Entre as séries de maior visibilidade gravadas em Cabaceiras, destaca-se *O Auto da Compadecida*, dirigida por Guel Arraes, em 2000, a qual é inspirada na obra do autor paraibano Ariano Suassuna. A temporalidade e produções analisadas neste trabalho foram: *O Auto da Compadecida* (2000), *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2005), *Canta Maria* (2006), *Romance* (2008), *Aquele Beijo* (2011), *Onde Nascem os Fortes* (2018), *Cangaço Novo* (2023).

A partir das temáticas de turismo, cinematografia e imaginário, alguns desses trabalhos serviram de base para a construção deste artigo. A quantidade de produções sobre Cabaceiras que abordam esse enredo é relativamente recente. Ao realizar uma pesquisa com base em palavras-chave e títulos de publicações, observam-se apenas algumas menções, mas com profundidade significativa.

Os textos que destacam o fenômeno turístico do município como impulsionador da economia local, além de fornecerem análises sobre a atuação dos agentes públicos no desenvolvimento de Cabaceiras, estão em consonância com a pesquisa intitulada "*CINEMA E TURISMO EM CABACEIRAS: uma análise da atuação dos agentes públicos no desenvolvimento do Turismo Cinematográfico*", publicada em 2021, por Priscila Melo. Essa pesquisa revela não apenas o papel estratégico do turismo cinematográfico como ferramenta de desenvolvimento, mas também a importância de uma gestão pública eficaz e colaborativa.

Para consolidar esse segmento, atraindo investimentos e visitantes ao município. O *Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras - Paraíba*, presente no Caderno Virtual de Turismo Vol. 8 Nº 3, elaborado pelos autores Alves; Souza e Araújo (2008), explora com profundidade a relevância do turismo rural sustentável, um aspecto essencial para o desenvolvimento equilibrado de Cabaceiras. Além de destacar os principais pontos turísticos da zona rural, o estudo sublinha a necessidade de promover práticas turísticas que respeitem o meio ambiente e as tradições locais, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico sem comprometer os recursos naturais e culturais da região.

A combinação entre o turismo cenográfico, impulsionado pela forte presença de produções cinematográficas, e o turismo rural cria uma oportunidade única de diversificação da oferta turística. Esse modelo turístico, que une o útil ao agradável, é visto como uma maneira eficaz de gerar emprego e renda, além de fomentar o orgulho local, ao valorizar tanto as paisagens naturais quanto o patrimônio cultural. A sinergia entre esses dois tipos de turismo tem o potencial de criar uma marca turística singular para Cabaceiras, consolidando-a como destino atrativo em diversos nichos do mercado turístico.

Outra pesquisa de grande relevância é intitulada *Cabaceiras, a Roliúde Nordestina: efeitos do cinema nas atrações e nos produtos da oferta turística*,

publicado em 2019 na *Revista Acadêmica Observatório de Inovação e Turismo*, dos autores Tavares, Araújo e Whebber (2019). Este estudo contribuiu significativamente para o aprofundamento e a consolidação das abordagens sobre o impacto do cinema no desenvolvimento turístico de Cabaceiras, ampliando a compreensão sobre como as produções cinematográficas influenciam as atrações e produtos turísticos locais.

2.1 Representação do sertanejo nas produções Roliudianas

A análise da representação dos filmes hollywoodianos, especialmente no que tange à forma como retratam diferentes culturas e realidades, é um campo de estudo relevante no contexto da globalização cultural. Especificamente a representação dos habitantes de Cabaceiras levanta questões sobre como essas obras capturam a identidade e as peculiaridades locais. Neste contexto, é fundamental considerar os impactos culturais, sociais e econômicos que a exposição midiática de Cabaceiras em filmes de grande alcance pode provocar. Ao mesmo tempo, é relevante refletir sobre como as narrativas cinematográficas, produzidas por uma indústria cultural de escala global, moldam a percepção sobre os cabaceirenses, seus modos de vida e suas tradições, tanto para audiências locais quanto para o público externo.

Nascimento (2009) considera que as imagens projetadas na tela tendem a desencadear no espectador um processo de projeção-identificação. Quando assistimos a uma cena, o cérebro prontamente ativa o imaginário, trazendo à tona lembranças ou associações visuais que remetem ao que está sendo observado. Esse mecanismo cognitivo faz com que diversas cidades, ao serem retratadas no cinema, despertem nos potenciais turistas um imaginário idealizado, carregado de fantasia e desejo, contribuindo para a criação de destinos de sonho na mente de quem as contempla.

Diversas cidades, impulsionadas por uma estratégia mercadológica, constroem sua imagem com base em um imaginário simbólico. Exemplos claros disso incluem Paris, na França, amplamente conhecida como "a cidade do amor"; Campina Grande, na Paraíba, promovida como "A cidade do Maior São João do Mundo" e Cabaceiras, foco deste estudo, que recebeu o título de "Roliúde Nordestina" devido à sua notoriedade como cenário de produções cinematográficas. Esses rótulos, apoiados por campanhas de marketing, moldam a percepção coletiva e reforçam a identidade turística dessas localidades.

Assim, é possível destacar que Cabaceiras, alicerçada na construção imagética mencionada, utiliza essa narrativa como base para desenvolver estratégias de mercado voltadas à atração de visitantes e à geração de renda para o município. Em sintonia com o título de "Roliúde Nordestina", a cidade aproveita sua notoriedade como cenário cinematográfico para fortalecer seu apelo turístico, consolidando-se como um destino culturalmente relevante e economicamente promissor.

Debord (1997) caracteriza esse fenômeno como "Dominação das Imagens" que, grosso modo, determina que essa imagem se refere a um espetáculo, demonstra que as imagens exercem um controle sobre as pessoas, uma vez que a sociedade consome o que a mídia oferece e permanece controlada por ela.

O espetáculo, compreendido em sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da

irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, particularidades ou consumo direto do entretenimento, o *espetáculo* constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ele é a afirmação onipresente da escolha *já feita* na produção, e no seu corolário - consumo. A justificação total das condições e dos fins dos sistemas existentes. O espetáculo é também a *presença permanente* desta justificação, enquanto ocupação principal do tempo vivido fora da produção moderna (Debord, 1997, p.15).

Na obra literária *Auto da Compadecida* (1955), de Ariano Suassuna, são retratadas diversas figuras típicas de um vilarejo do sertão nordestino dos anos 1930. Entre os personagens, destaca-se o líder Major Antônio Moraes, que representa o estereótipo da classe dominante da época, composta por grandes proprietários de terra que, em muitos casos, também possuíam patentes militares, embora a maioria nunca tivesse prestado serviço militar efetivo.

Para esses líderes locais, a posse de uma patente militar contribuía para aumentar seu prestígio social e influência política. Embora o cenário tenha evoluído significativamente em termos culturais, sociais e políticos, fica evidente que essa prática é hoje vista como um símbolo do atraso político. No entanto, a presença dos "coronéis" se manteve ao longo do século XX e ainda reflete na atualidade, através de suas oligarquias sucessoras e grupos políticos familiares, não apenas na região Nordeste, mas em diversas partes do Brasil. É importante destacar, partindo de uma análise fílmica, realizada pelo professor

João Emanuel Oliveira (2024) em vídeo, como Ariano Suassuna utiliza a literatura de cordel para desenvolver seus personagens, enquanto o diretor Guel Arraes recorre à obra de William Shakespeare em suas adaptações. Na peça original *Auto da Compadecida*, a situação do Major Antônio Moraes relacionada a "arrancar uma tira de couro" não está presente, além disso, personagens como Rosinha, Vicentão e Cabo Setenta são criações visuais do diretor.

A referência à "tira de couro" é inspirada na peça *O Mercador de Veneza* (1598), escrita por Shakespeare no final do século XVI. Nela, o mercador Antônio não consegue pagar uma dívida ao judeu Shylock, que reivindica ao Duque de Veneza a extração de uma libra de carne. O empréstimo foi solicitado para financiar o casamento de seu amigo Bassanio com a jovem rica Pórcia. Durante a audiência, Pórcia se disfarça de advogada de Antônio e argumenta que o contrato menciona apenas a carne, mas não o sangue. Assim, ao perceber que não é possível extrair a carne sem o sangue, o contrato é anulado. Essa situação é recriada na série.

Para a elaboração da obra original, Ariano Suassuna baseou-se em um extenso conjunto de referências regionais que destacam a cultura nordestina, utilizando a literatura de cordel como uma de suas principais fontes. Exemplos dessa influência incluem o cordel *As proezas de João Grilo* (1930), de João Ferreira de Lima e os contos presentes no cordel *O dinheiro ou o testamento do cachorro*, de Leandro Gomes de Barros, cuja data de publicação não é definida.

Podemos notar que todas as obras gravadas em Cabaceiras partem do pressuposto de que o Nordeste, ou o nordestino, estão guardados nas prateleiras da subjetividade, que está sujeita a múltiplas interpretações e representações. Essa subjetividade, ao ser explorada nas produções cinematográficas, revela as complexidades da identidade nordestina, trazendo à tona questões sociais, culturais e históricas que muitas vezes permanecem à margem do discurso hegemônico.

Assim, as narrativas construídas nesse contexto não apenas retratam a realidade local, mas também desafiam estereótipos e promovem um diálogo mais amplo sobre a riqueza e a diversidade da cultura nordestina. Dessa forma, as obras

cinematográficas se tornam ferramentas essenciais para a valorização da cultura local, ao mesmo tempo em que instigam o público a refletir sobre suas próprias percepções e preconceitos acerca do Nordeste. Essas representações, portanto, não são apenas um espelho da realidade, mas também uma forma de afirmação de estereótipos criado acerca da região citada.

Ao analisarmos o documentário *Cabaceiras – As pessoas aqui vivem em um filme* (2023), o próprio título provoca uma reflexão sobre a temática em discussão: será que os cabaceirenses vivem, de fato, como se estivessem em um filme? Como já mencionado, diversos estigmas são gerados a partir das produções realizadas em Cabaceiras, levando aqueles que não conhecem a realidade do município a acreditar que a vida cotidiana na região é uma mera representação ficcional, desconectada da realidade.

De fato, os habitantes de Cabaceiras parecem viver como se estivessem em um filme, onde os elementos da cultura local, as tradições e as relações sociais se entrelaçam de maneira a criar um cenário que é ao mesmo tempo autêntico e cinematográfico. Essa fusão entre a realidade e a representação contribui para a formação de uma identidade singular, que é tanto celebrada nas produções cinematográficas quanto vivida no dia a dia da comunidade.

A representação do sertanejo nordestino nos filmes que abordam o Nordeste do Brasil marca estereótipos, realidades cotidianas, culturais e mistificações que, ao longo do tempo, ajudaram a construir uma imagem emblemática dessa região. Tradicionalmente, o nordestino é retratado como uma figura resiliente, que enfrenta as adversidades de um ambiente árido e desafiador, marcado pela seca, pobreza e dificuldades econômicas. Albuquerque Jr. (2011, p. 35) destaca que

O Nordeste é tomado, nesse contexto, como invenção, como repetição regular de determinados enunciados, que são tidos como definidores do caráter da região de seu povo, que falam de sua vontade interior.

Esta representação é muitas vezes associada à luta constante pela sobrevivência, o que evoca tanto sentimentos de admiração quanto de compaixão por parte do público. A série *Cangaço Novo* (2023) exemplifica muito do que já foi discutido sobre as representações culturais. A trama gira em torno de Ubaldo, um bancário paulista que decide reivindicar uma herança no Ceará. No entanto, ao enfrentar diversos obstáculos pelo caminho, ele opta por formar um grupo de cangaceiros que realiza assaltos a bancos, trazendo à tona uma narrativa rica em desafios e simbolismos, mas que reforçam o estereótipo estabelecido a cerca do Nordeste.

3 CULTURA E ECONOMIA EM HARMONIA? A ESTRATÉGIA DE CABACEIRAS PARA ATRAIR VISITANTES E FORTALECER O MERCADO LOCAL

Diversas cidades ao redor do mundo adotam o turismo cinematográfico como uma estratégia para criar uma identidade singular e se posicionar no mercado turístico, e Cabaceiras segue essa mesma tendência. Um exemplo emblemático é a franquia *Harry Potter*, cujas filmagens ocorreram, em grande parte, na Inglaterra.

Atualmente, muitos dos locais onde as cenas foram gravadas se tornaram importantes atrações turísticas. Um destaque é o *Jacobite Steam Train*, que percorre um trajeto deslumbrante entre cidades, oferecendo aos visitantes a oportunidade de vivenciar cenários icônicos da saga.

Em Cabaceiras, foram implementadas diversas iniciativas para manter o

comércio ativo durante os períodos em que não ocorrem gravações. Um exemplo significativo é a Festa do Bode Rei, criada em 2002, um evento que valoriza a prática da caprinovinocultura² e oferece uma variedade de produtos derivados do bode.

Ao longo dos quatro dias do festival, são realizadas diversas atividades e brincadeiras, com o intuito de proporcionar aos turistas uma imersão completa na experiência do evento. Entre as atividades destacam-se a "pega bode", a "fórmula bode" (corrida de bode) e o "bode no sebo", conforme ilustrado no encarte da Figura 2:

Figura 2 – Encarte das atividades voltadas para o turista na Festa do Bode Rei.



Fonte: Extraída do Instagram Oficial da Festa do Bode Rei (2024).

A Festa do Bode Rei é atualmente reconhecida como um dos maiores eventos dedicados à caprinovinocultura no Brasil, atraindo um público superior a 100 mil visitantes ao longo de seus quatro dias de festividades. Durante o evento, que combina exposições e brincadeiras, apresentações de bandas de forró ocorrem em diversos pontos da cidade.

O palco principal está localizado no Arraial Popular Liu dos 8 Baixos, enquanto palcos menores são distribuídos por todo o Centro Histórico, oferecendo o tradicional forró pé-de-serra. Conforme mostrado na figura acima, os turistas se envolvem em diversas brincadeiras e atividades temáticas que celebram o bode durante o festival. A Figura 3 demonstra a interação do turista com as brincadeiras do festival.

² O termo Caprinovinocultura se refere a junção de dois termos, a caprinocultura – criação e manejo de cabras e a ovinocultura – criação e manejo de ovelhas.

Figura 3 – Fórmula Bode, 2024.



Fonte: Extraída do Instagram Oficial da Festa do Bode Rei (2024).

Ademais, há uma variedade de estandes que destacam o melhor da culinária de bode, incluindo o prato "bode na telha" e a famosa bebida alcoólica conhecida como "Xixi de Cabrita". A organização estrutural do evento é meticulosamente planejada com meses de antecedência, garantindo sua realização de forma eficiente e atrativa.

Outra atividade relacionada à utilização do bode é a coureira, realizada principalmente nas comunidades rurais e que se destaca como uma atração à parte para os visitantes. Muitos que vêm ao município adquirem peças como bolsas, sandálias, carteiras e adereços confeccionadas em couro. Essa atividade é exclusiva do distrito de Ribeira e adjacências, uma vez que, na sede do município, existem poucas fábricas em comparação à zona rural, que se dedica ao trabalho com essa matéria-prima.

A atividade coureira surge no município de forma familiar e com a crescente demanda pelas peças em couro, surgiu a primeira cooperativa de Cabaceiras, a Artesa.

A Cooperativa Artesa surgiu a partir da mobilização desses artesãos e curtidores para organizar sua produção. O surgimento veio dar novo impulso a produção, vendas e divulgação do artesanato do couro em Cabaceiras projetando os artesãos da região de Ribeira (Souza, 2016, p.47).

Com o intuito de promover o desenvolvimento da zona rural e atrair visitantes para a região, a administração municipal criou a Expocouro Bode, um festival que valoriza elementos típicos da área, especialmente o bode. Estabelecido em 2019, esse evento tem como objetivo enaltecer a cultura da coureira local, a gastronomia típica e a exposição de animais, apresentando uma variedade de produtos confeccionados em couro, como bolsas, carteiras, sandálias e adornos. O panfleto de divulgação do festival pode ser visto na Figura 4.

Figura – 4 Cartaz de divulgação da Expocouro Bode, Distrito de Ribeira, 2019.



Fonte: Extraída do Instagram Oficial da Expocouro Bode (2019).

A cidade se sustenta a partir destes pilares principais: o incentivo ao audiovisual, o turismo cenográfico e rural, e os festivais (como a Festa do Bode Rei e a Expocouro Bode). As rendas secundárias advêm do empreendedorismo local, apoiado por programas de crédito que facilitam o acesso a financiamento para quem deseja investir tanto na área urbana quanto na zona rural. Além disso, muitos habitantes mantêm-se através de cargos no setor público, o que complementa e diversifica a economia da cidade.

3.1 O crescimento do turismo cinematográfico e seus impactos na população de baixa renda

A atividade de subsistência de Cabaceiras, antes do boom turístico e cinematográfico, era voltada para a agricultura e criação de animais (gado, ovelhas e caprinos), algodão e alho. Essa última teve grande relevância para o município, especialmente no Distrito de Ribeira, entretanto, a produção de alho entrou em declínio conforme podemos observar:

[...] o alho em Cabaceiras, mais especificamente, na região de Ribeira, foi muito produzido, por basicamente, todas as famílias da região, porém ele sofreu uma decadência na última década do século XX, permitindo com que o couro pudesse chegar ao seu apogeu e se tornasse uma cultura de identificação na região de Ribeira, reinventando a tradição de uma arte intergeracionalmente construída e que contruiu a memória do local (Souza, 2016 p. 44).

O que será abordado neste ponto é como o cidadão comum de Cabaceiras se adapta a essas mudanças econômicas, analisando o impacto da inflação na dinâmica de oferta e demanda no comércio local, bem como questões relacionadas à

moradia, à cesta básica e ao lazer.

A estrutura econômica do município é, predominantemente, inclinada para o turista, o que proporciona maior ascensão à cidade, mas isso acaba afetando a vida das pessoas locais de diversas formas, especialmente interferindo no custo de vida, ou seja, no preço dos produtos alimentícios, aluguéis de casas, entre outros. Assim, o custo de vida comum como um todo é baseado na perspectiva de visitação e muitos cidadãos cabaceireces sofrem por não conseguirem acompanhar esse ritmo.

A título de informação, a agência do Banco do Brasil em Cabaceiras - PB foi inaugurada em 1979, sendo a centésima agência criada na região Nordeste. Sua presença movimentou significativamente o fluxo de pessoas, tanto de Cabaceiras quanto das cidades vizinhas, oferecendo aos turistas e moradores a conveniência de resolver pendências bancárias localmente, sem a necessidade de deslocamento até Campina Grande - PB, onde se encontrava a agência mais próxima.

Nos anos 2000 a cidade viveu um período de grande prosperidade, adquirida com as gravações e o sucesso da série *Auto da compadecida*, mas a agência enfrentou uma série de assaltos e, em 2016, teve suas atividades encerradas. O fechamento representou uma perda significativa para o município, afetando tanto o fluxo de pessoas quanto a economia local, com o encerramento de diversos comércios.

Em 2020, já com o comércio enfraquecido pela ausência de produções audiovisuais e o impacto da pandemia de COVID-19, a situação econômica da cidade se agravou ainda mais. Nesse mesmo ano, o principal supermercado da cidade, "Compre Bem", fechou as portas, só restou apenas dois miniboxes, pequenos mercados que fornecem produtos básicos, popularmente conhecido como mercadinho para a população fazer suas compras. Com isso, aumentou a saída de cabaceireces para realizar suas compras em outra cidade.

No contexto da produção de *Cangaço Novo*, a cidade de Cabaceiras reafirma seu protagonismo como um dos principais destinos para filmagens no Brasil, graças à riqueza de suas paisagens e à forte conexão com a cultura nordestina. Os lajedos destacados na série, oferecem cenários naturais únicos que potencializam a narrativa, conectando os espectadores à essência do sertão.

Além disso, a participação da atriz conterrânea Patrícia de Aquino é um motivo de orgulho para a região, evidenciando o talento local e reforçando o vínculo entre a comunidade e a produção audiovisual. Esse reconhecimento fortalece o turismo cultural e solidifica o papel de Cabaceiras como a verdadeira "Roliúde Nordestina".

No final de 2022 e início de 2023, a série *Cangaço Novo*, da Amazon Prime Vídeo, trouxe um novo fôlego para Cabaceiras, que mais uma vez se destacou como cenário de produções audiovisuais. A série explora o sertão em suas expressões mais marcantes, utilizando a paisagem natural para dar vida ao enredo.

Na série são destacados os lajedos de Pai Mateus e Salambaia (saca-de-lã). A produção conta um elenco nacional e com a participação da uma atriz conterrânea conforme apresenta a Figura 5, na qual ela parece representando a personagem de Maria Bonita.

Figura 5 – Cena da série Cangaço Novo ambientada no Lajedo Saca-de-Lã - 2023



Fonte: Renato Amoroso/Divulgação.

A visita de diversos turistas ao centro histórico onde foram gravadas muitas cenas famosas das produções, além de outros pontos turísticos do município, como o Lajedo de Pai Matheus e Salambaia (saca-de-lã), gera certos lucros para os poucos que investem em estruturas para receber estes visitantes. A representação da cidade como cenário de filme e tv não se limita apenas à economia, mas também influencia os setores administrativo e cultural. Toda a cidade é organizada nessa temática de arte. O próprio letreiro e portal de entrada convidam a passear na pequena Cabaceiras e viajar pelas produções de cinema feitas por lá, pois, por todas as ruas são distribuídas informações de onde cenas específicas de maior relevância foram gravadas.

A Festa do Bode Rei e os intervalos entre as gravações, é uma oportunidade única para valorizar a cultura local e encantar os turistas, e uma das estratégias mais cativantes é a presença de uma pessoa vestida de cangaceiro, o senhor Manoel, recebe os turistas com caracterização única, inspirada no icônico personagem de *O Auto da Compadecida*, o cangaceiro Severino de Aracajú. Com roupas típicas, chapéu de couro adornado e detalhes que remetem ao cangaço, essa figura resgata a representação nordestina e proporciona uma experiência imersiva para os visitantes.

Ao circular pelas ruas decoradas, o cangaceiro interage com os turistas, conta histórias, posa para fotos e ajuda a criar uma conexão autêntica entre a cultura de Cabaceiras e quem a visita, tornando a visita ainda mais especial. Em entrevista, ao canal Dream Big, com título: CABACEIRAS, as pessoas aqui vivem um filme, Monoel diz que “Fico muito grato por Cabaceiras ter tamanho reconhecimento e aproveitamento para fantasiar-me de cangaceiro onde acolho os turistas e aproveitamento para ganhar um extra.” A figura 6 , apresenta Monoel representando um cangaceiro.

Figura 6 – Manoel, O Cangaceiro de Cabeceiras 2024.



Fonte: Acervo Crislayne Menezes.

4 DESAFIOS PARA A COMUNIDADE E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Vasconcelos (2016) analisa que o processo de saída de moradores da área central da cidade ocorreu de forma gradual, à medida em que a população mais vulnerável, que por muitos anos residiu no centro da cidade, perdeu suas moradias para grupos de maior poder aquisitivo, atraídos pela crescente valorização da área.

Isso levanta uma questão importante: como o Centro Histórico preserva, em certa medida, sua estética original? A resposta remete ao perfil socioeconômico dos antigos moradores, predominantemente de baixa renda. Embora a estética tenha sido parcialmente mantida, muitos dos novos proprietários reformaram seus imóveis, incluindo as fachadas, o que resultou em uma descaracterização significativa das construções antigas. A Figura 7 apresenta modificações em residências no Centro Histórico:

Figura – 7 Modificação residencial no Centro Histórico, 2024.



Fonte: Acervo Pessoal de Guilhermina Santos.

Podemos observar que a reivindicação para que Cabeceiras tivesse seu

centro perseverado surge de maneira tardia, com o Decreto/ Lei de Nº 25, de novembro de 1937, estabelece que:

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

O município de Cabaceiras foi reconhecido como Patrimônio Cultural apenas recentemente. A Lei Nº 12.080, de 5 de outubro de 2021, declara o Centro Histórico de Cabaceiras como Patrimônio Cultural Material do Estado da Paraíba. Isso permitiu que muitos dos casarões fossem reformados sem qualquer penalidade imposta aos responsáveis. A preservação é garantida por meio de leis e regulamentações que visam proteger esses bens, restringindo reformas que alterem suas características originais e promovendo práticas de restauração que respeitem sua integridade. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão responsável pela preservação de bens culturais de valor nacional.

Como um exemplo de modificação da estética histórica, alguns casarões que pertencem ao Centro Histórico, hoje, servem como pousadas e restaurantes para os turistas que visitam a cidade. Em Cabaceiras não há nenhum edifício, prédio ou casarão tombando, o que acarreta nas transformações dos imóveis.

Em Cabaceiras, não há edificações tombadas pelo IPHAN, o que permite que tais construções sejam modificadas à necessidade do proprietário, descaracterizando o estilo arquitetônico existente. Observa-se que parte da arquitetura da cidade está sendo alterada com a inclusão de materiais mais nobres como aço e vidro. Entretanto, parte da população mantém preservar as fachadas da casa, optando em algumas vezes a alterações sutis como aplicação de grades nas janelas e pinturas com cores mais intensas, isso porque eles foram conscientizados por membros da prefeitura e do turismo da cidade, sobre o retorno financeiro para o município com a utilização das ruas das cidades para produção (Vasconcelos *et al*, 2016, p.2).

Com a maioria das casas ocupadas no Centro Histórico por pessoas de posses, o processo de desocupação do centro acontece levando esses moradores para conjuntos habitacionais ou a construir nas áreas aos arredores da cidade. Nos anos de 1980 até 2000, Cabaceiras recebeu dois conjuntos de habitação e recentemente, em 2023³, recebeu mais um que contempla mais de cinquenta famílias.

Em relação à habitação, os preços dos aluguéis na cidade de Cabaceiras apresentam uma variação significativa. Para um imóvel típico, que inclui sala, dois quartos, cozinha e um banheiro, os valores mensais giram em torno de R\$400 a R\$600, conforme relatado por um proprietário de imóveis na região. Para aqueles que buscam casas maiores, que oferecem três quartos ou mais, além de área de serviço e muro, os preços podem variar entre R\$1.000 e R\$1.200 por mês. Essa diferença nos valores reflete não apenas a demanda por espaços maiores, mas também as condições do mercado imobiliário local, que tem se adaptado às necessidades dos moradores e visitantes da cidade.

³ Dados adquiridos pela atual Secretaria de Serviços Urbanos do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ressalta a relevância do desenvolvimento cultural e econômico em Cabaceiras - PB, evidenciando como a cidade se transformou em um ponto de convergência para o turismo e o cinema no Nordeste. A análise busca não apenas compreender o impacto das produções cinematográficas e dos festivais — como a Festa do Bode Rei e a Expocouro — na valorização cultural e comercial do município, mas também refletir sobre o impacto social dessas transformações na vida dos habitantes.

O município, apelidado de "Roliúde Nordestina", representa um importante símbolo de resistência e identidade cultural, que é enriquecido pelas paisagens e tradições da região. Os esforços municipais para fomentar o turismo rural e promover festivais contribuem significativamente para o aquecimento da economia local, trazendo benefícios que se espalham pelo comércio e pelas pequenas empresas. No entanto, é igualmente importante destacar as implicações econômicas e sociais desse crescimento, particularmente para as populações mais vulneráveis.

A valorização de imóveis e o aumento do custo de vida podem levar a processos de gentrificação, que excluem, muitas vezes, os grupos sociais menos favorecidos daquela sociedade. Assim, além de historicizar o processo de construção identitário de Cabaceiras, articulado ao turístico em sua relação com as produções cinematográficas, esta pesquisa ainda pode explicitar a necessidade de um desenvolvimento que vá além dos ganhos econômicos, englobando uma perspectiva inclusiva.

Desse modo, para que o crescimento de Cabaceiras seja verdadeiramente benéfico para todos, é essencial a implementação de políticas públicas que promovam capacitação, acesso ao mercado de trabalho e serviços essenciais, além de incentivar a participação das comunidades nas decisões que impactam seu futuro. Somente assim, o progresso econômico e cultural do município poderá ser um vetor de transformação que inclui e eleva toda a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A Invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, José Jackson Amancio. SOUZA, Edílson Nóbrega. ARAÚJO, Maria Aparecida. **Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras – Paraíba**. Rio de Janeiro: Caderno Virtual de Turismo. Vol. 8, Nº 3 (2008).

AZEVEDO, Denio Santos. **Turismo e Comum laquiação na Construção do Imaginário Sergipe**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, PE, 2011. Disponível em: Acesso em: 07. jun. 2018.

BENJAMIN, Walter. **A Obra de arte na época da sua reprodução mecanizada**. Portugal: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2010.

BENJAMIN, Walter. **Estética e Sociologia da Arte**. São Paulo: Autêntica, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: Siologia**. São Paulo: Ática, 1985.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia**. São Paulo. Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

COSTA, Thiago Ramires. **Indústria Cultural e o Espetáculo: os contrastes teóricos entre a Escola de Frankfurt e os Estudos Culturais Contemporâneos**. São Paulo: Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 3 - Edição 3. 2010.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, J. M.. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SOUSA, Wellerson. **Fazendo arte e tecendo memórias: A História do artesanato em couro na região de Ribeira, em Cabaceiras (1920-1988)**, 2016.
MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. In: Revista da Famecos, Porto Alegre: PUCRS, 2001.

MELLO, Priscila Fernandes Carvalho. **Cinema e Turismo em Cabaceiras: uma análise da atuação dos agentes públicos no desenvolvimento do Turismo Cinematográfico**. 2021. 265 p. Dissertação de Mestrado. Centro de Ciências Sociais Aplicadas - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HOTELARIA E TURISMO – PPHTUR, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco. 2021.

NASCIMENTO, Flavio Martins. **Cineturismo**. São Paulo: Aleph, 2009. (Coleção ABC do Turismo).

OLIVIERI, Silvana Lamenha. **Quando o Cinema Vira Urbanismo: O Documentário como Ferramenta de Abordagem da Cidade**. Salvador: 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFBA.

RASPA, Ana Carolina. FERREIRA, Thalita Modesto. ALMEIDA, João Flávio. **ENTRE A DEMOCRATIZAÇÃO E A PERDA DA AURA: A FOTOGRAFIA NA ERA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA**. Ribeirão Preto- São Paulo: Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, In Revista, nº 8, 2017.

SANTOS, Maria Vivian Gabrielly da Silva. **A DIVERSIDADE CULTURAL INDIANA REFLETIDA NOS DIFERENTES SUBGÊNEROS DO CINEMA INDIANO**, 2021.

REIS, José Carlos. **Teoria e história: tempo histórico, história do pensamento histórico ocidental e pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV, 2012, 272 p. Historiografia; Teoria da história; Escrita da história.

VASCONCELOS, Alexandre Sales; BARACUHY, Mariana Paiva; NETTO, José Felinto Araújo de; NASCIMENTO José Wallace Barbosa. **TURISMO E PAISAGEM: O CINEMA COMO ALIADO NA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA HISTÓRICA DE CABACEIRAS – PB**. Campina Grande, Paraíba: II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido (CONIDIS), 2016.
Fontes: AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba.

Auto da Compadecida. Porto Alegre: Ed. EDIPURCS, 2006.

Dream Brig. **CABACEIRAS - As pessoas aqui vivem em um filme**. YouTube. 23, out, 2022.

PALMA, Daniela. **Margens de dentro: submundo urbanos em filmes brasileiros**. Revista Fronteira (UNISINOS), v. X, p. 56-66, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5375/2632>>. Acesso em: 17. out. 2024.

NOVAES, Cláudio Cledson. **O Pagador de Promessas e o Cinema Novo Brasileiro: impasses culturais dos anos 1960**. A Cor das Letras (UEFS), Bahia, v. 1, n.4, p. 19-27, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1760>> Acesso em: 19.out. 2024.

LAPLATINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: <<https://minhateca.com.br/saulotesta/Documentos/>> Acesso em: 02 out. 2024.

ROCHA, Andreia Sofia Botelho da Silva. **Tramas imagéticas e simbólicas: cinema e atratividade dos lugares**. 2012. Dissertação – (Mestrado em Turismo) – Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=468971. Acesso em: 01, nov. 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu força e discernimento para ingressar na vida acadêmica, apesar do grande desafio de morar no interior, trabalhar o dia inteiro e ir todos os dias à Campina Grande estudar, mas com fé tudo deu certo. Agradeço a minha família, que caminhou comigo por todo o percurso da história da minha vida e teceu os maiores ensinamentos que eu poderia receber, em especial a minha mãe, Josefa Roberto (*in memoriam*), aos meus avós paternos, João Rufino e Maria Fernandes (*in memoriam*), que sempre me encaminharam a trilhar o caminho do bem. É por vocês que hoje sou o que sou.

Aos meus padrinhos, Maria Celma e Roberto Rolim, por todo cuidado e dedicação de tiveram comigo desde pequena, por sempre acreditarem em mim e apoiarem minhas decisões.

Ao meu pai José Rufino, que mesmo em meio a todas as dificuldades da vida sempre quis o melhor para mim, e que expressa seu amor por meio dos mais lindos gestos, agradeço por sua vida e por ser sua filha.

Aos meus irmãos Anderson e Aerton, por toda carinho, afeto e cuidado que sempre tiveram por mim, em especial a minha irmãzinha e comadre Lidineis (*in memoriam*) que se foi de maneira tão dolorosa, mas que deixou em meu coração e memória as mais belas lembranças da nossa infância e juventude.

Agradeço ao meu companheiro de vida, Thiago Monteiro, por todo amor, carinho e cumplicidade. Te agradeço por todo cuidado e por ser meu ponto de paz nos dias difíceis.

As minhas amigas de vida, Maria Luíza, Karina Silva, Lídia Mariana, Katarina Queiroz e Sheila Valéria, por partilhar a vida de forma leve com vocês, por todos os nossos encontros e por serem como são.

Aos meus amigos que conheci na universidade, Joice Ferraz, que se tornou uma irmã, e aos meus queridos amigos Victor Rocha, Isaac Leite e Kethyane Cabral, vocês foram essenciais nessa trajetória. Com vocês os dias cinzas ganhavam cores e tudo se tornava mais leve. Agradeço a Deus por ter conhecido vocês, que Ele conserve nossa amizade por todo sempre.

A minha querida orientadora, Socorro Cipriano, uma mulher e professora extraordinária. Exemplo de dedicação e inspiração, que não só compartilha o melhor de seu conhecimento, mas também de seu coração. Mais do que uma profissional admirável, é um ser humano incrível. Agradeço por todo o incentivo, atenção e cuidado.

A todos os professores da graduação que contribuíram para o meu crescimento, vocês foram fundamentais durante esses quatro anos e meio de curso. Aos queridos professores Adilson e Matusalém por aceitarem participar da banca, meu muito obrigada.

Aos meus queridos companheiros do ônibus universitário que compartilhavam comigo o percurso até Campina Grande, Aline, Milene, Valquíria, Lucas, Pedro, Luana e Maria Eduarda, vocês foram e são muito importante para mim. E de forma especial, meu muito obrigada ao motorista Lopes, por toda paciência e dedicação conosco.

Aos meus colegas de trabalho da ECIT FRANCISCO DEODATO DO NASCIMENTO, por todo o companheirismo e compreensão e a todos os estudantes dessa instituição, são vocês que me dão força para continuar na educação.